

O POVO PORTUGUÊS NÃO SERÁ CARNE DE CANHAO

DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

Alguns factos, ocorridos durante os meses de Setembro e Outubro, respeitantes a Portugal e Espanha, vieram em evidência com toda a clareza os desígnios da imperialização anglo-americana sobre os dois países e a tradição nacional de Salazar e Franco. Das manobras, preparativas, entendimentos e conclusões que há muito vinham sendo realizados em segredo, entre os dois imperialismos, o franquismo e o salazarismo, passou-se às negociações públicas, onde se negociava infamemente a independência nacional dos dois povos e a sua carne para ser utilizada numa nova guerra de agressão contra a URSS e as democracias Populares.

No seu discurso de 25 de Setembro perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, Vishinsky, ao denunciar os instigadores de uma nova guerra, disse que cada vez clesse tornam mais insólitos prosseguido com o maior entusiasmo nas suas actividades criminosas, tentando convencer com o vírus da guerra o maior número de povos possível. E, na sua recente entrevista, concedida ao jornal «Avante!», Stáline sublinhou que os governantes anglo-americanos queimam mostrar a impossibilidade da cooperação com a URSS e a necessidade de uma nova guerra.

Em alguns factos que os órgãos noticiosos e imprensa diária têm transmitido e publicado no espaço de poucos dias, que mostram bem esta acção criminosa dos anglo-americanos, conjuntamente com o franquismo e o salazarismo.

Em meados de Setembro realizou-se a visita a Espanha de cada um dos ministros da Guerra Santos Costa. Em 25 de Julho, Salazar tinha realizado uma viagem secreta a Espanha via Vila Real, onde esteve há dias.

Estas visitas poderiam à primeira vista nada representar. Mas a 21 de Setembro a imprensa diária publicava uma nota oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros, em que se participava a presença de Salazar em 1945 e o seu propósito adicional de 1946.

A 15 de Outubro Franco e o general Vial tinham uma conferência com Chan Gurney, presidente da Comissão das Forças Armadas do Estado americano. As principais preocupações da americana, segundo os próprios meios oficiais espanhóis, consistiam em conhecer o plano militar de Espanha e as suas necessidades estratégicas. Tudo isto explica a abertura do jornal «As» no dizer que a opinião americana era que a linha de defesa para enfrentar o Oriente se encontrava nos Pireneus. Tudo isto comprova os preparativos de guerra dos imperialistas americanos e a inclusão para breve no «Bloco Ocidental» dos governos fascistas de Franco e Salazar.

A 6 de Outubro, Farley, antigo presidente do partido democrático americano, depois de se encontrar com Franco almejava que os pontos de vista de Franco, na sua maior parte, coincissem com os de Salazar, que esperava que os Estados Unidos continuariam a reforçar a sua política contra a URSS e que a cooperação da Península Ibérica era indispensável ao bloco ocidental.

Tanto Farley, como a Comissão das Forças Armadas do Estado dos EE. UU. chefiada por Gurney estiveram em Lisboa e mantiveram conversações do mesmo teor com Salazar. Farley, nas suas declarações feitas a 8 de Outubro nos jornais portugueses, que o interrogaram sobre o que pensava da importância do pacto Península, disse que o considerava excelente não só para os dois povos peninsulares como para a União Ocidental. Farley sabe muito bem que a renovação dum tal pacto nada tem que ver com o benefício dos dois povos, mas que a sua renovação foi feita por instigação dos instigadores de uma nova guerra. Farley, no seu encontro com Salazar, fez entrega a este de uma carta do general Spelman, Comandante em Chefe da 3.ª Divisão da Espanha, o esboço de Farley com o título Apostólo de Espanha e a carta de Spelman para Salazar prova bem a importância do Vaticano nestes preparativos para levar os dois povos da Península à guerra, apesar de que o Papa e estes seus emissários continuam hipocritamente a fazer pressões pela Paz...

Por outro lado, a imprensa conservadora inglesa e americana passaram a defender abertamente a inclusão da Espanha e Portugal no bloco militar ocidental. O «Daily Mail», por exemplo, propõe a inclusão inequívoca da Espanha na defesa ocidental, afirmando que os americanos consideram a Inglaterra e a Espanha como os pontos principais para o ataque à URSS. Por sua vez, o «Daily Telegraph», referindo-se à visita à Inglaterra do general Barov Rodionov, chefe do Estado Maior Português, dizia que uma tal visita era da maior importância, porque a Península Ibérica representa uma ponte estratégica de mais alta importância para a guerra.

Segundo as próprias informações de Londres de 8 de Outubro o Chefe do Estado Maior Português de anunciar a inclusão da Espanha no bloco militar e deveria conferenciar com o ministro da Guerra inglês, com o marechal Montgomery, com Michael Stewart, Lord Temple e Lord Tedley chefes das forças armadas britânicas. Além disso, conferências e reuniões de alto nível com os aliados tinham a execução dos últimos detalhes de acções de recepção, etc., etc.

A Reuters, por sua vez, anunciou que se previa para breve a inclusão de Portugal no bloco ocidental e Berlin demonstrava a Washington que Portugal possuía todas as vantagens da Espanha para bases aéreas.

Estes factos, se o leitor ainda não houveres, provam concludentemente bem até que ponto vai a insólita das instigações de uma nova guerra.

Todos estes factos vêm confirmar o que há muito o Partido Comunista vem denunciando que o salazarismo quer arrastar o povo português para uma nova guerra pública que transformará Portugal numa ponte de armas de imperialistas anglo-americanos, que quer levar o povo português a servir de carne de canhão para o desfecho dos interesses das democracias Populares. Como Franco, Salazar não vê outra saída para

a crise económica e política que o país atravessa e não vê outra saída para a sua permanência no poder, se não a uma nova guerra.

O povo português e o povo espanhol não se podem prestar a servir os interesses criminosos dos instigadores de uma nova guerra, não se podem prestar a servir de carne de canhão para

o bloco militar ocidental. O próprio povo da grande União Soviética, os fascistas e a reacção de cádm, como a de hoje, esqueçam-se dos trópicos da contragosto socialista, da existência do fascista Egecio Stáline, da simpatia activa dos trabalhadores e homens honestos de todos os países da URSS e dos outros países da existência desse guia seguro do povo soviético que é o Partido Bolchevique e do seu genial dirigente, o camarada Stáline.

No decorrer da guerra, o Invenível e glorioso Exército Soviético foi o pariete de todos os opressores e traidores em cada país e a esperança de milhões de seres humanos oprimidos pelos bandidos fascistas. Os combates do Exército Soviético eram sentidos pelos povos de todo o mundo como os seus próprios combates. Numagoria da história humana, o Exército Soviético venceu a reacção e a guerra e abriu o caminho para a liberdade e para os povos libertados uma nova via de independência e de progresso. Os povos da Polónia, da Roménia, Bulgária, Hungria, Checoslováquia, Iugoslávia e Albânia, que tinham heróicamente lutado contra as forças reaccionárias nos seus próprios países e contra os opressores fascistas, viram, graças à acção do Exército Soviético, triunfar as liberdades populares e a democracia e veram vencidos os fascistas internos e externos. Sem o Exército Soviético, essas vitórias não teriam sido possíveis, como o demonstram a situação política na França, na Bélgica, na Holanda e na Itália, onde as forças da reacção, apoiadas e encorajadas pelos imperialistas anglo-americanos, tinham governos reaccionários e impopulares e fazem destes países simples estúpidos da monopolização da Wall Street.

Emquanto o Exército Soviético, sob a orientação do Partido de Lénine e de Stáline assegurava em cada país que a liberdade e a democracia, a realização de profundas reformas sociais e a independência económica e política, os exércitos anglo-americanos, dirigidos por generais comerciantes e generais banqueiros, transformavam-se em simples instrumentos de guerra e procuravam assassinar-se por todas as formas das principais riquezas dos países que iam libertados. Os dirigentes dos exércitos anglo-americanos procuravam ligar-se, inclementemente, não ao povo do país libertado, mas sim aos grandes margens da Banca.

Emquanto o Exército Soviético, sob a orientação do Partido de Lénine e de Stáline assegurava em cada país que a liberdade e a democracia, a realização de profundas reformas sociais e a independência económica e política, os exércitos anglo-americanos, dirigidos por generais comerciantes e generais banqueiros, transformavam-se em simples instrumentos de guerra e procuravam assassinar-se por todas as formas das principais riquezas dos países que iam libertados. Os dirigentes dos exércitos anglo-americanos procuravam ligar-se, inclementemente, não ao povo do país libertado, mas sim aos grandes margens da Banca.

Emquanto o Exército Soviético, sob a orientação do Partido de Lénine e de Stáline assegurava em cada país que a liberdade e a democracia, a realização de profundas reformas sociais e a independência económica e política, os exércitos anglo-americanos, dirigidos por generais comerciantes e generais banqueiros, transformavam-se em simples instrumentos de guerra e procuravam assassinar-se por todas as formas das principais riquezas dos países que iam libertados. Os dirigentes dos exércitos anglo-americanos procuravam ligar-se, inclementemente, não ao povo do país libertado, mas sim aos grandes margens da Banca.

Emquanto o Exército Soviético, sob a orientação do Partido de Lénine e de Stáline assegurava em cada país que a liberdade e a democracia, a realização de profundas reformas sociais e a independência económica e política, os exércitos anglo-americanos, dirigidos por generais comerciantes e generais banqueiros, transformavam-se em simples instrumentos de guerra e procuravam assassinar-se por todas as formas das principais riquezas dos países que iam libertados. Os dirigentes dos exércitos anglo-americanos procuravam ligar-se, inclementemente, não ao povo do país libertado, mas sim aos grandes margens da Banca.

Emquanto o Exército Soviético, sob a orientação do Partido de Lénine e de Stáline assegurava em cada país que a liberdade e a democracia, a realização de profundas reformas sociais e a independência económica e política, os exércitos anglo-americanos, dirigidos por generais comerciantes e generais banqueiros, transformavam-se em simples instrumentos de guerra e procuravam assassinar-se por todas as formas das principais riquezas dos países que iam libertados. Os dirigentes dos exércitos anglo-americanos procuravam ligar-se, inclementemente, não ao povo do país libertado, mas sim aos grandes margens da Banca.

Recenseamento (fim)

RECENSEAMENTO INTERAMENTE LIVRE E UMA FISCALIZAÇÃO AOS CADERNOS ELEITORAIS IGUALMENTE LIVRE.

Deu da trabalhar. Depois de diversas diligências, a Câmara foi obrigada a dar trabalho para os camponeses, mas só querendo pagar a 1500. Os camponeses recusaram-se a trabalhar por tal forma, obrigaram uma marcha para Santiago, onde a Comissão apela por 50 camponeses elegeu da Câmara a 1500. O presidente foi obrigado a dar-lhes razão, mas declarou lhes que não tinha verba para mais. Os camponeses continuaram a exigir os 1500, o que obrigou o presidente a ir a Santiago, onde realizou reuniões com as autoridades e grandes agrários para que estes abrissem trabalhos. Estes e outros exemplos, mostram como os valentes camponeses do Ribatejo e Alentejo não se deixam intimidar pelo terror que o salazarismo vem desencadeando nestas regiões, pelo contrário, REFORÇAM A SUA UNIDADE E A LUTA, porque já compreendem que a sua missão seja maior.

Segundo a orientação do Partido Comunista eles marcham para a conquista de maior salário, contra a miséria e opressão. Segundo as palavras de ordem do «Avante!» e do seu querido jornal «Camponês» eles conseguiram novos triunfos contra o patronato e o salazarismo.

defender os interesses desses criminosos. A sua unidade é hoje mais indispensável que nunca, na luta para defesa da independência nacional e da paz.

Na sua recente entrevista, Stáline salientou que a política de agressão e de guerra dos governantes anglo-americanos não pode acabar com o fracasso vergonhoso dos oligarcas dum nova guerra. As forças da democracia e da paz são hoje mais poderosas que as do imperialismo e da guerra. As luas dos povos de Portugal e Espanha,

ligadas à luta mundial de todos os homens amantes da liberdade e da paz, impedirão que os povos peninsulares sejam arrastados para uma nova guerra criminosa.

Salazar significa a subjugação económica e política e o encaucamento do país para aventuras militares condenadas ao fracasso. O desmoronamento do governo de Salazar e a instauração de um governo democrático, de um governo de Concentração Nacional, constituem uma condição indispensável para a defesa da independência nacional e da paz.

Revolução Socialista de Outubro (fim)

da indústria e da Agricultura, da mineração e do colaboracionismo. Está a razão pela qual as democracias populares elevam o nível económico e cultural dos seus povos e detêm-na agora, diante a paz e que nos países do chamado Bloco Ocidental, só a triela anglo-americana, domina o marasmo económico, a oposição política e se fomenta abertamente uma nova guerra.

Todos os homens simples e honrados do mundo compreendem que as liberdades democráticas já conquistadas e a conquistar pelos povos, bem como a emancipação das classes trabalhadoras dos seus exploradores, e encontram na URSS o seu mais seguro guia e defensor. É que a experiência histórica do Partido Bolchevique é inquebrável e não poderá ser ultrapassada por qualquer outro partido, tanto, é que a política económica e desastrosa da União Soviética no plano internacional se tem revelado aos olhos de toda a gente como um baluarte das forças democráticas e progressivas.

Hoje, ao celebrar o 31.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, o povo soviético assinala orgulhosamente os grandes sucessos obtidos na reconstrução no encaminhamento vitoriosos do 5.º Plano quinquenal.

Na tribuna da ONU e na política local de pactos de auxílio e de defesa mútua já assinados, o Governo Soviético apresenta-se perante os trabalhadores e homens progressivos de todo o mundo como o mais seguro defensor da cooperação e da paz internacionais.

A URSS prossegue indefectivelmente na sua política de oposição vitoriosa aos planos de dominação mundial dos EE. UU. e de desmassacramento dos fomentadores de uma nova guerra.

Perante todas as provocações, perante todas as chantagens e ameaças dos imperialistas e do Governo da Paz dos Soviéticos mantém firme e inabalável as suas posições. Sob a orientação da URSS, baseada na sua especificidade e na sua força, a frente anti-imperialista dos povos democráticos alargar-se de dia para dia, fortalece-se em todo o mundo. Os reaccionários imperialistas sentem a terra tremer-lhe debaixo dos pés.

A causa da URSS é a causa dos trabalhadores e dos homens amantes da liberdade e da paz de todo o mundo. É portanto, a causa dos trabalhadores e homens progressivos de Portugal. Nós, habitantes da Península, não podemos jamais esquecer a ajuda e defesa do povo espanhol levada a cabo pela União Soviética, o carão dispensado por Stáline e por todo o povo soviético a muitos milhares de combatentes e de crianças que se conseguiram salvar das garras sangrentas dos falangistas. Nós, portugueses, não devemos nem esquecer a ajuda e defesa da Espanha levada a cabo pelo povo português, o auxílio militar e político prestado pelos fascistas portugueses aos rebeldes espanhóis. Nós, portugueses, não poderemos jamais esquecer a defesa das liberdades populares portuguesas levada a cabo pelos representantes da URSS na ONU ao recusarem-se a ver nos fascistas do governo de Salazar os legítimos representantes do nosso povo. Não podemos nem esquecer a ajuda que neste momento tivemos os representantes do Pq. do Socialismo em defesa das pequenas nações, da sua independência económica e política e contra a voracidade dos limites dos tabuleiros da Wall Street e do seu plano Marshall. Nós, portugueses, não poderemos esquecer nem esquecer

os planos de dominação mundial dos EE. UU. e de desmassacramento dos fomentadores de uma nova guerra. Perante todas as provocações, perante todas as chantagens e ameaças dos imperialistas e do Governo da Paz dos Soviéticos mantém firme e inabalável as suas posições. Sob a orientação da URSS, baseada na sua especificidade e na sua força, a frente anti-imperialista dos povos democráticos alargar-se de dia para dia, fortalece-se em todo o mundo. Os reaccionários imperialistas sentem a terra tremer-lhe debaixo dos pés.

A causa da URSS é a causa dos trabalhadores e dos homens amantes da liberdade e da paz de todo o mundo. É portanto, a causa dos trabalhadores e homens progressivos de Portugal. Nós, habitantes da Península, não podemos jamais esquecer a ajuda e defesa do povo espanhol levada a cabo pela União Soviética, o carão dispensado por Stáline e por todo o povo soviético a muitos milhares de combatentes e de crianças que se conseguiram salvar das garras sangrentas dos falangistas. Nós, portugueses, não devemos nem esquecer a ajuda e defesa da Espanha levada a cabo pelo povo português, o auxílio militar e político prestado pelos fascistas portugueses aos rebeldes espanhóis. Nós, portugueses, não poderemos jamais esquecer a defesa das liberdades populares portuguesas levada a cabo pelos representantes da URSS na ONU ao recusarem-se a ver nos fascistas do governo de Salazar os legítimos representantes do nosso povo. Não podemos nem esquecer a ajuda que neste momento tivemos os representantes do Pq. do Socialismo em defesa das pequenas nações, da sua independência económica e política e contra a voracidade dos limites dos tabuleiros da Wall Street e do seu plano Marshall. Nós, portugueses, não poderemos esquecer nem esquecer

os planos de dominação mundial dos EE. UU. e de desmassacramento dos fomentadores de uma nova guerra. Perante todas as provocações, perante todas as chantagens e ameaças dos imperialistas e do Governo da Paz dos Soviéticos mantém firme e inabalável as suas posições. Sob a orientação da URSS, baseada na sua especificidade e na sua força, a frente anti-imperialista dos povos democráticos alargar-se de dia para dia, fortalece-se em todo o mundo. Os reaccionários imperialistas sentem a terra tremer-lhe debaixo dos pés.

A causa da URSS é a causa dos trabalhadores e dos homens amantes da liberdade e da paz de todo o mundo. É portanto, a causa dos trabalhadores e homens progressivos de Portugal. Nós, habitantes da Península, não podemos jamais esquecer a ajuda e defesa do povo espanhol levada a cabo pela União Soviética, o carão dispensado por Stáline e por todo o povo soviético a muitos milhares de combatentes e de crianças que se conseguiram salvar das garras sangrentas dos falangistas. Nós, portugueses, não devemos nem esquecer a ajuda e defesa da Espanha levada a cabo pelo povo português, o auxílio militar e político prestado pelos fascistas portugueses aos rebeldes espanhóis. Nós, portugueses, não poderemos jamais esquecer a defesa das liberdades populares portuguesas levada a cabo pelos representantes da URSS na ONU ao recusarem-se a ver nos fascistas do governo de Salazar os legítimos representantes do nosso povo. Não podemos nem esquecer a ajuda que neste momento tivemos os representantes do Pq. do Socialismo em defesa das pequenas nações, da sua independência económica e política e contra a voracidade dos limites dos tabuleiros da Wall Street e do seu plano Marshall. Nós, portugueses, não poderemos esquecer nem esquecer

os planos de dominação mundial dos EE. UU. e de desmassacramento dos fomentadores de uma nova guerra. Perante todas as provocações, perante todas as chantagens e ameaças dos imperialistas e do Governo da Paz dos Soviéticos mantém firme e inabalável as suas posições. Sob a orientação da URSS, baseada na sua especificidade e na sua força, a frente anti-imperialista dos povos democráticos alargar-se de dia para dia, fortalece-se em todo o mundo. Os reaccionários imperialistas sentem a terra tremer-lhe debaixo dos pés.

Ministro da Economia

(Conclusão)

«Fiel da rubrica estrada da sua política económica, a elite salazarista responsabiliza o ministro, a falta e a situação uma nova época e a novas promessas e novas medidas demagógicas. Os ministros da Economia (um Sapinho, um Barbosa, hoje um Castro Fernandes) não são homens chamados pela sua competência ou para resolver os problemas económicos mas verdadeiros charlatões (orientados por Salazar) cuja missão é encobrir a real situação, ludibriar as massas populares, quebrar o descontentamento e a revolta.

Defendendo os interesses dos monopolistas de dentro e de fora do país e submetido aos imperiais histas anglo-americanos, o governo fascista de Salazar é impotente para resolver as dificuldades económicas geradas pela sua própria política. Não será com a substituição de homens, mas sim de processos e portanto de regime, que se resolverá a desgraçada situação económica que conduziu a política fascista.

O PCP realinha que só uma política de fomento nacional, com um programa que tenha por fim o aumento coordenado da produção nacional, com vistas a servir o povo e o país e não meia dúzia de monopólios semi-pátria de dentro e de fora do país; só uma política verdadeiramente nacional e não uma política de enfeudamento e subjugação cada vez maiores aos imperialistas anglo-americanos, como tem sido e é a política de Salazar, poderá salvar Portugal da ruína completa e o seu povo de uma miséria ainda mais atroz.

O PCP realinha também que só um governo democrático, um Governo de Concentração Nacional, será capaz de pôr em prática uma política verdadeiramente nacional, que salve Portugal da ruína, que garanta a soberania e a independência que o encaminhe para o progresso e o bem-estar.

Os camponeses do Alentejo e Ribatejo

LUTAM CONTRA O DESEMPREGO E PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

O custo de vida está a subir cada vez mais e se os salários não forem aumentados, os trabalhadores terão de sofrer mais penas privativas e miséria. É a unidade e a luta dos trabalhadores forçados a salazarismo e o patronato a vencer. O caminho da luta é o caminho que os camponeses alentejanos e ribatejanos vêm seguindo. Em BENFICA DO RIBATEJO, os grandes lavradores faz-lhe separavam-se para império-jornada de 1800. Ao terem conhecimento desta mais de 300 trabalhadores juntaram-se na «Praça» para lutar pela jornada a 2300. Os agrários recusaram a forma da G.N.R. da P.N.P. e esboços da PIDE mas nem tudo isto quebrou a unidade e a vontade de luta dos camponeses. Raiivos, os laçados dos grandes agrários fascistas, tenente Morcha, administrador do Conselho de Santarém, António Teófilo, presidente da Câmara, recorreram a violência mandando espancar e prender os trabalhadores nas suas próprias casas. Várias camponesas, companheiras, mães, irmãs, filhas dos

valentes camponeses foram também presas por terem protestado contra os espasmos e péssimos. Os camponeses que ficaram em liberdade não se deixaram intimidar prosseguindo na luta pelo aumento pedido.

Perante a unidade inquebrável dos camponeses e a sua disposição para continuarem a lutar o patronato e o salazarismo tiveram a ceder. A JORNADA DE 2300 FOI ESTABELECIDADA E OS TRABALHADORES PRESOS FORAM SOLTOS.

Na região de GRÁNDOLA, os camponeses na luta com a cortina ganhando 30 2200, pediram aumento para 2700. O patronato não cederam. Os camponeses recusaram-se a trabalhar por meios, MANTENDO-SE EM GREVE UMA SEMANA, ao fim da qual os patrões foram obrigados a pagar os 2700.

Em SANYO ANDRÉ, os camponeses fizeram uma exposição com 81 assinaturas e elegeram uma comissão de camponeses que a levou à Casa do Povo de Santuário de Cacém para exigir a aberra-

RÁDIO MOSEVO fala para Portugal: às 21,30 (ondas curtas), em 30,07; 31,00; 40,76; 40,87; 41,07 e 49,33